

VILLAS BÔAS, G.L.<sup>1</sup>; FRANÇA, F.H.<sup>1</sup> & CASTELO BRANCO, M.<sup>1</sup>

Este trabalho teve como objetivo definir o nível de dano econômico, para o controle químico do trips, na cultura do alho.

A espécie Thrips tabaci é citada como a praga mais importante da cultura, no campo, responsável pelo excessivo número de aplicações de inseticidas, e conseqüente alto custo de produção.

Utilizou-se de 7 tratamentos e 8 repetições, dispostos em blocos ao acaso, em campo: a) aplicação semanal com Deltametrina; b) aplicação semanal com Diazinon e expurgo com fosfina pré-plantio; c) aplicação semanal com Deltametrina e expurgo com fosfina pré-plantio; d) aplicação com 5 tripes/planta; e) 10 tripes/planta; f) 20 tripes/planta; g) testemunha sem controle químico.

Não foram obtidas diferenças significativas, quanto ao rendimento, das parcelas que receberam aplicação semanal de inseticida em comparação com a testemunha, mostrando que níveis abaixo de 20 tripes/planta não requerem controle químico. Esses resultados demonstram a possibilidade de reduzir-se o número de pulverizações, de 16 ou mais aplicações, por safra, para 0 a 4, sem prejuízo na produção.